

O Estado de São Paulo continua sendo o principal pólo dos migrantes do país

Os movimentos migratórios interestaduais sempre desempenharam papel relevante na composição da população paulista. Em 2000, o Estado de São Paulo contava com uma população de 37 milhões de habitantes: 75,2% correspondiam a pessoas nascidas no próprio Estado (naturais), 24,8% a pessoas nascidas em outros Estados brasileiros e outros países. Equivale a dizer que, em 2000, residiam em São Paulo aproximadamente 9,1 milhões de pessoas não-naturais do Estado, com predominância dos mineiros (20,7%), baianos (19,7%), paranaenses (12,9%) e pernambucanos (12,4%), entre outros.

Segundo o Censo de 2000, São Paulo continua se consolidando como o Estado que recebeu o maior volume de migrantes do país, o que determinou intensa mobilidade populacional em seu território. Entre 1986-1991, recebeu 1,4 milhão de pessoas de outros Estados brasileiros; entre 1995-2000, 1,2 milhão de pessoas, indicativo de uma redução nos deslocamentos de 12%,¹ com predomínio da população feminina (52%), em relação à masculina (48%). Dentre os migrantes, sobressaíram-se os solteiros, representados por 67,4% dos homens e 60,6% das mulheres. Quanto ao perfil etário, praticamente 78% dos migrantes concentravam-se entre as idades potencialmente mais ativas (15-59 anos), o que referenda a hipótese da estreita relação entre a busca de melhores oportunidades econômicas e os deslocamentos populacionais. Para ambos os sexos, destaca-se a participação da população jovem nos deslocamentos populacionais para São Paulo: 36,4% dos migrantes pertencia à faixa entre 15 e 24 anos.

Entre 1986-1991, 648 mil pessoas saíram do Estado de São Paulo em direção a outros Estados brasileiros; entre 1995-2000, 884 mil pessoas, o que representa um aumento de 36%, com maior participação de homens

1. Foram considerados migrantes as pessoas com mais de 5 anos de idade, cuja Unidade de Federação (UF) de residência em uma data fixa (definida pelo Censo) era distinta daquela em que residiam no momento do Censo. No Censo de 1991, essa data fixa correspondeu a 1º/9/1986 e, no de 2000, a 1º/9/1995.

(52%), do que de mulheres (48%). Para ambos os sexos, sobressaíram-se os migrantes solteiros, 54,7% dos homens e 52,5% das mulheres. Quanto ao perfil etário 72,5% pertenciam ao grupo de idades potencialmente mais ativas (15-59 anos) e 20%, ao grupo dos jovens (15-24 anos). No grupo de migrantes jovens, houve um diferencial segundo sexo: a participação dos homens foi de 48,7%, contra 51,3% das mulheres.

Qual a origem dos migrantes que chegaram ao Estado de São Paulo?

A diminuição do volume de migrantes interestaduais que chegaram ao Estado de São Paulo entre 1995-2000 não está vinculada à redução dos fluxos procedentes do Nordeste. De fato, São Paulo permaneceu como o principal destino desses fluxos e a migração de nordestinos manteve-se em níveis semelhantes nos períodos 1986-1991 e 1995-2000, cerca de 720 mil pessoas. Verificou-se, inclusive, um aumento da participação relativa dos nordestinos no total de migrantes do Estado: de 51,7% entre 1986-1991 para 57,7% entre 1995-2000, diante da redução dos fluxos do Sudeste e do Sul (Gráfico 1). Sobressaíram-se os procedentes dos Estados da Bahia (22,7%), Minas Gerais (14,6%), Pernambuco (10,7%) e Paraná (10,7%).

Principais Fluxos Migratórios, segundo Grandes Regiões
Estado de São Paulo
1995-2000

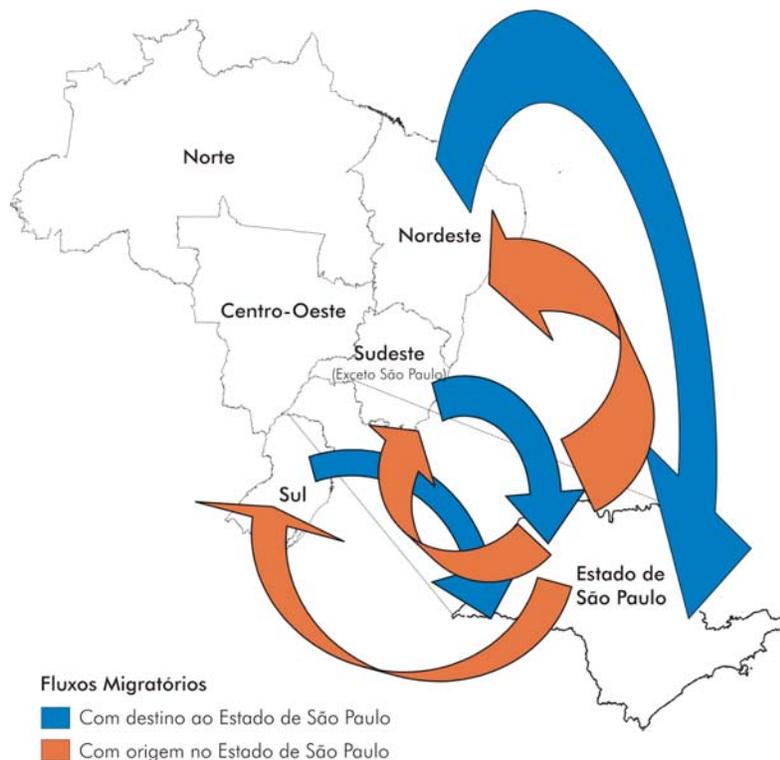
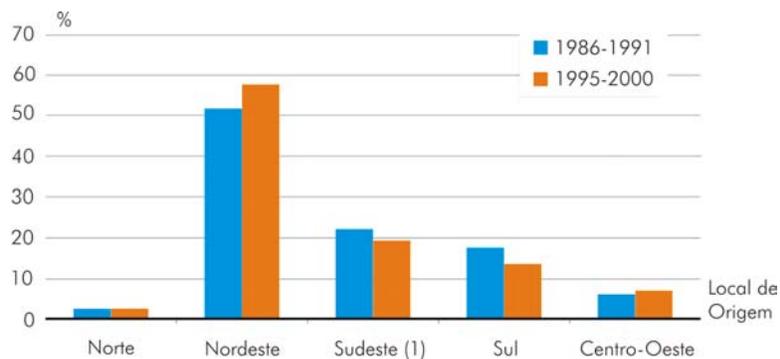


Gráfico 1

Migrantes Interestaduais, segundo Local de Origem (em %)
Estado de São Paulo
1986-1991 e 1995-2000



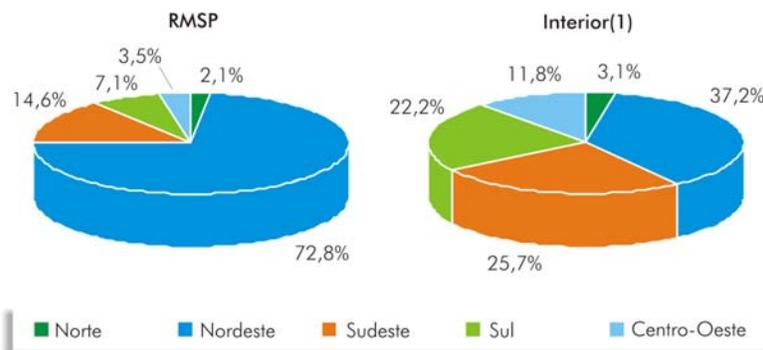
Fonte: Fundação IBGE/Fundação Seade.

(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) recebeu cerca de 720 mil migrantes de outros Estados brasileiros, correspondendo praticamente a 58% do total de pessoas que chegaram ao Estado de São Paulo entre 1995-2000. Para a metrópole, prevaleceram os fluxos do Nordeste (72,8%), principalmente os originários da Bahia (29,1%) e Pernambuco (14,1%) (Gráfico 2), vindo a seguir os procedentes de Minas Gerais (10,2%). A capital paulista recebeu sozinha quase 410 mil migrantes, praticamente 57% do total de pessoas que chegaram à RMSP, destacando-se os fluxos com origem no Nordeste (73,1%) e, a seguir, nas Regiões Sudeste e Sul. Dos que se dirigiram para a capital, destacaram-se os provenientes da Bahia (30%), Pernambuco (13,1%) e Minas Gerais (9,6 %).

Gráfico 2

Migrantes Interestaduais, segundo Local de Origem (em %)
RMSP e Interior
1995-2000



Fonte: Fundação IBGE. Censo Demográfico do Estado de São Paulo.

(1) Refere-se ao Estado de São Paulo, excluindo-se a RMSP.

A análise comparativa dos migrantes para o interior paulista² segundo o local de origem apontou diferenças em relação aos fluxos para a RMSP. Houve participação menor dos fluxos do Nordeste (37,2%), e mais expressiva do Sudeste (25,7%) e do Sul (22,2%) para o interior, predominando os fluxos vindos dos Estados de Minas Gerais (20,5%), Paraná (19,1%), Bahia (13,9%) e Pernambuco (6,2%).

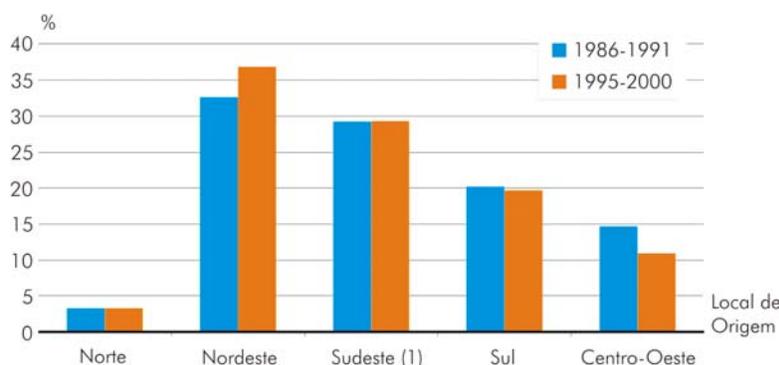
Qual é o destino dos migrantes que saíram do Estado de São Paulo?

Entre 1995-2000 mais de 880 mil pessoas deixaram o Estado de São Paulo e os locais preferenciais de destino dos migrantes foram os Estados de Minas Gerais (22,8%), Paraná (14,8%), Bahia (12,0%) e Pernambuco (6,6%).

Outro aspecto importante é que, entre os migrantes que saíram do Estado e foram para o Nordeste (325 mil pessoas), praticamente 62% (200 mil pessoas) eram migrantes nordestinos na condição de retorno aos seus Estados de nascimento e 26,5% (86 mil pessoas) correspondiam a deslocamentos de paulistas (pessoas nascidas no próprio Estado de São Paulo).

Mesmo caracterizada como grande pólo de atração populacional, a metrópole também se mostrou a principal área de saída da população do Estado de São Paulo. Tal tendência já vinha sendo apontada desde a década de 70 e persistiu até 2000: 544 mil pessoas saíram dessa área em direção a outros Estados brasileiros entre 1995-2000, representando 61,6%

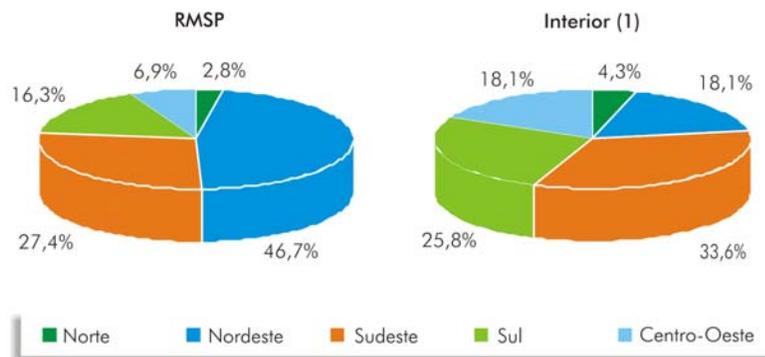
Gráfico 3
Migrantes Interestaduais, segundo Local de Destino (em %)
Estado de São Paulo
1986-1991 e 1995-2000



Fonte: Fundação IBGE/Fundação Seade.
(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

2. Interior corresponde ao conjunto das regiões do Estado, exceto a Região Metropolitana de São Paulo.

Gráfico 4
Migrantes Interestaduais, segundo Local de Destino (em %)
RMSP e Interior
1995-2000



Fonte: Fundação IBGE/Fundação Seade.
(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

das pessoas que deixaram o Estado. Destacaram-se os fluxos para o Nordeste (46,7%) (Gráfico 4). A principal área de destino dos migrantes que deixaram a RMSP foi o Estado de Minas Gerais (20,9%); seguido dos Estados da Bahia (15,3%), Paraná (11,5%) e Pernambuco (8,4%).

Chama a atenção o papel relevante da capital, maior porta de entrada e saída da população paulista: aproximadamente 380 mil pessoas deixaram esta área no período. As principais áreas de destino desses migrantes mais uma vez foram os Estados de Minas Gerais (20,7%), Bahia (16,2%) e Paraná (10,7%), entre outros.

Quanto ao interior paulista, praticamente 310 mil pessoas saíram dessa área em direção a outros Estados brasileiros entre 1995-2000, sobretudo para Minas Gerais (27,2%) e Paraná (20,6%).

Os resultados apresentados mostram a importância das migrações interestaduais no Estado de São Paulo, permitindo a identificação da origem e destino dos fluxos migratórios. O Estado continua sendo a principal área de atração populacional do país. A metrópole desempenhou papel relevante, principalmente a capital, que permanece como o maior pólo de entrada e saída dos migrantes entre 1995-2000. Os Estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco foram as principais áreas de procedência dos migrantes que chegaram ao Estado de São Paulo, e as de destino dos que saíram do Estado de São Paulo foram os Estados de Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Este trabalho faz parte de uma linha de pesquisa sobre “Redistribuição espacial da população paulista”, desenvolvida pela Fundação Seade, visando avaliar os fluxos migratórios interestaduais e intraestaduais segundo o Censo de 2000.

Demografia na Internet

- Dados Populacionais
- Documentos Populacionais
- Indicadores Demográficos
- Relógio Populacional
- Memórias das Estatísticas Demográficas
- SP Demográfico

Acesse www.seade.gov.br

Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves



Produção

Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

Redação

Sonia Perillo – sperillo@seade.gov.br
Magaly Perdigão – mdelosso@seade.gov.br

Edição

Assessoria de Editoração e Arte (Asea)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo SP
Fone (11) 3224-1600 – Fax (11) 3224-1700
www.seade.gov.br seade@ouvidoria.sp.gov.br geadi@seade.gov.br

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

